



CÓD: OP-134JL-23
7908403539895

ARARAQUARA – SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA – SÃO PAULO

Professor I- Ensino Fundamental

EDITAL N° 003/2023 DE 04 DE JULHO DE 2023

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos: situação comunicativa, pressuposição, inferência, ambiguidade, ironia, figurativização, polissemia, intertextualidade, linguagem não-verbal. Tipos e gêneros textuais: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucionais, propaganda, editorial, cartaz, anúncio, artigo de opinião, artigo de divulgação científica, ofício, carta. Estrutura textual: progressão temática, parágrafo, frase, oração, período, enunciado, pontuação, coesão e coerência	7
2. Variedade linguística, formalidade e informalidade, formas de tratamento, propriedade lexical, adequação comunicativa ...	16
3. Língua padrão: ortografia	18
4. acentuação.....	18
5. emprego do sinal indicativo de crase.....	19
6. Pontuação	20
7. Formação de palavras, prefixo, sufixo, classes de palavras, regência, concordância nominal e verbal, flexão verbal e nominal, sintaxe de colocação	21
8. Produção textual.....	21
9. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos	21
10. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticais. Emprego de tempos e modos dos verbos em português	22
11. Termos da oração. Processos de coordenação e subordinação.....	28
12. Transitividade e regência de nomes e verbos	30
13. Padrões gerais de colocação pronominal no português	31
14. Estilística: figuras de linguagem	31
15. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo.....	33
16. Norma culta	34

Conhecimentos Matemáticos

1. Raciocínio Lógico	43
2. Conjuntos: relações de pertinência, inclusão, igualdade e operações.	66
3. Regra de três simples e composta.	77
4. Razão e Proporção	79
5. Porcentagem e Juros Simples	80
6. Geometria Plana e Espacial.....	84
7. Sistema Lineares.	96
8. Progressão Aritmética e Geométrica	107
9. Análise Combinatória e Probabilidade.....	111
10. Estatística: média, moda e mediana.	116
11. Trigonometria no Triângulo Retângulo.	121

Legislação Municipal

1. Lei n.º 10.639/2022 – Plano Municipal de Economia Solidária e Criativa	129
2. Lei n.º 9.159/2018 – Plano de Políticas para a Pessoa Idosa	129
3. Lei n.º 9.160/2018 – Plano de Políticas Segurança Alimentar e Nutricional.....	131

ÍNDICE

4. Lei n.º 9.161/2018 – Plano de Políticas Preservação Patrimônio Histórico	134
5. Lei n.º 9.167/2018 – Plano de Políticas para a População em Situação de Rua.....	135
6. Lei n.º 9.168/2018 – Plano de Políticas para a Assistência Social;.....	137
7. Lei n.º 10.443/2022 – Plano de Políticas para a Juventude	138
8. Lei n.º 9.228/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para a Cultura	140
9. Lei n.º 9.262/2018 – Plano de Políticas Públicas para o Combate à Discriminação e ao Racismo.....	142
10. Lei n.º 9.263/2018 – Plano de Políticas Públicas para a Mulher	143
11. Lei n.º 9.277/2018 – Plano Municipal sobre Políticas de Drogas.....	145
12. Lei n.º 9.280/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para o Turismo.....	145
13. Lei n.º 9.281/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para o Esporte e Lazer	146
14. Lei n.º 9.282/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para os Animais	147
15. Lei n.º 9.300/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa com Deficiência;.....	149
16. Lei n.º 9.321/2018 – Plano Municipal de Políticas Públicas para a População LGBT (LGBTQIA+)	150
17. Lei n.º 9.357/2018 – Plano Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	151
18. Lei nº 9.621/2019 – Plano Municipal do Meio Ambiente Leis Municipais	153
19. Lei nº 8.479/2015 - Plano Municipal de Educação	154

Conhecimentos Específicos (Não contém Bibliografia Específica)

Professor I - Ensino Fundamental

1. Educação: Desafios atuais.....	155
2. Metodologias Ativas para uma educação inovadora de acordo com as teorias de José Moran e Lilian Bacich.	155
3. A Educação 3.0 de acordo com as teorias de Rui Fava.....	156
4. Conceitos de Educação 4.0 e 5.0.....	156
5. Sala de Aula Invertida de acordo com as teorias de Jonathan Bergmann.	157
6. Escolas Criativas: cultura, educação e sustentabilidade.	158
7. Escola do futuro: como será, tendências e perspectivas.	158
8. A educação na era digital de acordo com as teorias de Martha Gabriel.	159
9. Projeto Político Pedagógico, currículo e processo educativo de acordo com as teorias de Celso Vasconcellos, Ilma Passos Veiga e Paulo Roberto Padilha.	159
10. Gestão e planejamento escolar de acordo com as teorias de Danilo Gandin, José Carlos Libâneo e Celso Vasconcellos.....	160
11. Avaliação escolar de acordo com as teorias de Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, Celso Antunes e Celso Vasconcellos.....	160
12. Inclusão escolar e diversidade cultural de acordo com as Teorias de Peter Mittler, Rosita Edler Carvalho e Vera Maria Candau.	161
13. Processo ensino aprendizagem de acordo com Celso Vasconcellos.	161
14. Formação docente de acordo com as Teorias de Phillipe Perrenoud e Celso Vasconcellos.....	161
15. Formação Didática do Educador Contemporâneo e Planejamento Didático de acordo com as teorias de Celso Vasconcellos	162
16. zLei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e suas alterações.....	162
17. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei nº 8.069/90.....	179
18. Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).	219
19. Leis nº 10.639/03 e 11.645/2008 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	236

ÍNDICE

20. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.....	237
21. Base Nacional Comum Curricular.....	243
22. Articulação da escola com a sociedade contemporânea.....	283
23. Aprendizagem como processo de construção do conhecimento.....	288
24. O planejamento pedagógico e o ambiente de aprendizagem.....	289
25. A proposta pedagógica realizada com o coletivo da escola.....	297
26. Currículo: como organizar e o que ensinar;.....	298
27. Inclusão escolar.....	312
28. A construção do conhecimento e a avaliação.....	330
29. A prática docente e as necessidades da educação atual.....	338
30. Interação professor/aluno: o papel de cada um.....	344
31. Os impactos da pandemia da Covid-19 na aprendizagem.....	345
32. Abordagem educacional baseada em evidências.....	345
33. - Estratégias de reforço, recuperação e aceleração de aprendizagem.....	346

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: SITUAÇÃO COMUNICATIVA, PRESSUPOSIÇÃO, INFERÊNCIA, AMBIGUIDADE, IRONIA, FIGURATIVIZAÇÃO, POLISSEMIA, INTERTEXTUALIDADE, LINGUAGEM NÃO-VERBAL. TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS: NARRATIVO, DESCRITIVO, EXPOSITIVO, ARGUMENTATIVO, INSTRUCCIONAIS, PROPAGANDA, EDITORIAL, CARTAZ, ANÚNCIO, ARTIGO DE OPINIÃO, ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, OFÍCIO, CARTA. ESTRUTURA TEXTUAL: PROGRESSÃO TEMÁTICA, PARÁGRAFO, FRASE, ORAÇÃO, PERÍODO, ENUNCIADO, PONTUAÇÃO, COESÃO E COERÊNCIA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Cada vez mais, é comprovada a dificuldade dos estudantes, de qualquer idade, e para qualquer finalidade em compreender o que se pede em textos, e também os enunciados. Qual a importância em se entender um texto?

Para a efetiva compreensão precisa-se, primeiramente, entender o que um texto não é, conforme diz Platão e Fiorin:

*“Não é amontoando os ingredientes que se prepara uma receita; assim também não é superpondo frases que se constrói um texto”.*¹

Ou seja, ele não é um aglomerado de frases, ele tem um começo, meio, fim, uma mensagem a transmitir, tem coerência, e cada frase faz parte de um todo. Na verdade, o texto pode ser a questão em si, a leitura que fazemos antes de resolver o exercício. E como é possível cometer um erro numa simples leitura de enunciado? Mais fácil de acontecer do que se imagina. Se na hora da leitura, deixamos de prestar atenção numa só palavra, como um “não”, já alteramos a interpretação e podemos perder algum dos sentidos ali presentes. Veja a diferença:

Qual opção abaixo não pertence ao grupo?

Qual opção abaixo pertence ao grupo?

Isso já muda totalmente a questão, e se o leitor está desatento, vai marcar a primeira opção que encontrar correta. Pode parecer exagero pelo exemplo dado, mas tenha certeza que isso acontece mais do que imaginamos, ainda mais na pressão da prova, tempo curto e muitas questões.

Partindo desse princípio, se podemos errar num simples enunciado, que é um texto curto, imagine os erros que podemos cometer ao ler um texto maior, sem prestar a devida atenção aos detalhes. É por isso que é preciso melhorar a capacidade de leitura, compreensão e interpretação.

Aprender X Compreensão X Interpretação²

Há vários níveis na leitura e no entendimento de um texto. O processo completo de interpretação de texto envolve todos esses níveis.

Apreensão

Captação das relações que cada parte mantém com as outras no interior do texto. No entanto, ela não é suficiente para entender o sentido integral.

Uma pessoa que conhece todas as palavras do texto, mas não compreende o universo dos discursos, as relações extratextuais desse texto, não entende o significado do mesmo. Por isso, é preciso colocá-lo dentro do universo discursivo a que ele pertence e no interior do qual ganha sentido.

Compreensão

Alguns teóricos chamam o universo discursivo de “*conhecimento de mundo*”, mas chamaremos essa operação de **compreensão**.

A palavra compreender vem da união de duas palavras gregas: *cum* que significa ‘junto’ e *prehendere* que significa ‘pegar’. Dessa forma, a compreensão envolve além da decodificação das estruturas linguísticas e das partes do texto presentes na apreensão, mas uma junção disso com todo o conhecimento de mundo que você já possui. Ela envolve entender os significados das palavras juntamente com todo o contexto de discursos e conhecimentos em torno do leitor e do próprio texto. Dessa maneira a compreensão envolve uma série de etapas:

1. Decodificação do código linguístico: conhecer a língua em que o texto foi escrito para decodificar os significados das palavras ali empregadas.

2. A montagem das partes do texto: relacionar as palavras, frases e parágrafos dentro do texto, compreendendo as ideias construídas dentro do texto

3. Recuperação do saber do leitor: aliar as informações obtidas na leitura do texto com os conhecimentos que ele já possui, procurando em sua memória os saberes que ele tem relacionados ao que é lido.

4. Planejamento da leitura: estabelecer qual seu objetivo ao ler o texto. Quais informações são relevantes dentro do texto para o leitor naquele momento? Quais são as informações ele precisa para responder uma determinada questão? Para isso utilizamos várias técnicas de leitura como o escaneamento geral das informações contidas no texto e a localização das informações procuradas.

E assim teremos:

Apreensão + Compreensão = Entendimento do texto

¹ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

² LEFFA, Vilson. *Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto*.

Interpretação

Envolve uma dissecação do texto, na qual o leitor além de compreender e relacionar os possíveis sentidos presentes ali, posiciona-se em relação a eles. O processo interpretativo envolve uma espécie de conversa entre o leitor e o texto, na qual o leitor identifica e questiona a intenção do autor do texto, deduz sentidos e realiza conclusões, formando opiniões.

Elementos envolvidos na interpretação textual³

Toda interpretação de texto envolve alguns elementos, os quais precisam ser levados em consideração para uma interpretação completa

a) Texto: é a manifestação da linguagem. O texto⁴ é uma unidade global de comunicação que expressa uma ideia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. São enunciados constituídos de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos. ⁵Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

Observemos o primeiro texto



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html>

Na tirinha anterior, a personagem Mafalda afirma ao Felipe que há um doente na casa dela. Quando pensamos na palavra doente, já pensamos em um ser vivo com alguma enfermidade. Entretanto, ao adentrar o quarto, o leitor se depara com o globo terrestre deitado sobre a cama. A interpretação desse texto, constituído de linguagem verbal e visual, ocorre pela relação que estabelecemos entre o texto e o contexto extralinguístico. Se pensarmos nas possíveis doenças do mundo, há diversas possibilidades de sentido de acordo com o contexto relacionado, dentre as quais listamos: problemas ambientais, corrupção, problemas ditatoriais (relacionados ao contexto de produção das tiras da Mafalda), entre outros.

Observemos agora um exemplo de intralinguístico



<https://www.imagemwhats.com.br/tirinhas-do-calvin-e-haroldo-para-compartilhar-143/>

³ <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm>

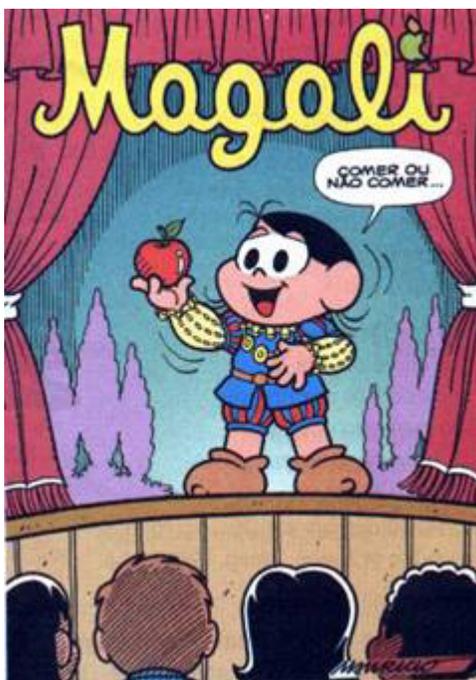
KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁴ <https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-texto-e-contexto/>

⁵ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

Nessa tirinha anterior, podemos observar que, no segundo quadrinho, a frase “eu acho que você vai” só pode ser compreendida se levarmos em consideração o contexto intralinguístico. Ao considerarmos o primeiro quadrinho, conseguimos entender a mensagem completa do verbo “ir”, já que obtemos a informação que ele não vai ou vai à escola

c) Intertexto/Intertextualidade: ocorre quando percebemos a presença de marcas de outro(s) texto(s) dentro daquele que estamos lendo. Observemos o exemplo a seguir



<https://priscilapantaleao.wordpress.com/2013/06/26/tipos-de-intertextualidade/>

Na capa do gibi anterior, vemos a Magali na atuação em uma peça de teatro. Ao pronunciar a frase “comer ou não comer”, pela estrutura da frase e pelos elementos visuais que remetem ao teatro e pelas roupas, percebemos marca do texto de Shakespeare, cuja frase seria “ser ou não”. Esse é um bom exemplo de intertexto.

Conhecimentos necessários à interpretação de texto⁶

Na leitura de um texto são mobilizados muitos conhecimentos para uma ampla compreensão. São eles:

Conhecimento enciclopédico: conhecimento de mundo; conhecimento prévio que o leitor possui a partir das vivências e leituras realizadas ao longo de suas trajetórias. Esses conhecimentos são essenciais à interpretação da variedade de sentidos possíveis em um texto.

O conceito de conhecimento Prévio⁷ refere-se a uma informação guardada em nossa mente e que pode ser acionada quando for preciso. Em nosso cérebro, as informações não possuem locais exatos onde serão armazenadas, como gavetas. As memórias são complexas e as informações podem ser recuperadas ou reconstruídas com menor ou maior facilidade. Nossos conhecimentos não são estáticos, pois o cérebro está captando novas informações a cada momento, assim como há informações que se perdem. Um conhecimento muito utilizado será sempre recuperado mais facilmente, assim como um pouco usado precisará de um grande esforço para

⁶ KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁷ <https://bit.ly/2P415JM>.

ser recuperado. Existem alguns tipos de conhecimento prévio: o intuitivo, o científico, o linguístico, o enciclopédico, o procedimental, entre outros. No decorrer de uma leitura, por exemplo, o conhecimento prévio é criado e utilizado. Por exemplo, um livro científico que explica um conceito e depois fala sobre a utilização desse conceito. É preciso ter o conhecimento prévio sobre o conceito para se aprofundar no tema, ou seja, é algo gradativo. Em leitura, o conhecimento prévio são informações que a pessoa que está lendo necessita possuir para ler o texto e compreendê-lo sem grandes dificuldades. Isso é muito importante para a criação de inferências, ou seja, a construção de informações que não são apresentadas no texto de forma explícita e para a pessoa que lê conectar partes do texto construindo sua coerência.

Conhecimento linguístico: conhecimento da linguagem; Capacidade de decodificar o código linguístico utilizado; Saber acerca do funcionamento do sistema linguístico utilizado (verbal, visual, vocal).

Conhecimento genérico: saber relacionado ao gênero textual utilizado. Para compreender um texto é importante conhecer a estrutura e funcionamento do gênero em que ele foi escrito, especialmente a função social em que esse gênero é usualmente empregado.

Conhecimento interacional: relacionado à situação de produção e circulação do texto. Muitas vezes, para entender os sentidos presente no texto, é importante nos atentarmos para os diversos participantes da interação social (autor, leitor, texto e contexto de produção).

Diferentes Fases de Leitura⁸

Um texto se constitui de diferentes camadas. Há as mais superficiais, relacionadas à organização das estruturas linguísticas, e as mais profundas, relacionadas à organização das informações e das ideias contidas no texto. Além disso, existem aqueles sentidos que não estão imediatamente acessíveis ao leitor, mas requerem uma ativação de outros saberes ou relações com outros textos.

Para um entendimento amplo e profundo do texto é necessário passar por todas essas camadas. Por esse motivo, dizemos que há diferentes fases da leitura de um texto.

Leitura de reconhecimento ou pré-leitura: classificada como leitura prévia ou de contato. É a primeira fase de leitura de um texto, na qual você faz um reconhecimento do “território” do texto. Nesse momento **identificamos** os elementos que compõem o enunciado. Observamos o título, subtítulos, ilustrações, gráficos. É nessa fase que entramos em contato pela primeira vez com o assunto, com as opiniões e com as informações discutidas no texto.

Leitura seletiva: leitura com vistas a **localizar** e **selecionar** informações específicas. Geralmente utilizamos essa fase na busca de alguma informação requerida em alguma questão de prova. A leitura seletiva seleciona os períodos e parágrafos que possivelmente contém uma determinada informação procurada.

Leitura crítica ou reflexiva: leitura com vistas a **analisar** informações. Análise e reflexão das intenções do autor no texto. Muito utilizada para responder àquelas questões que requerem a identificação de algum ponto de vista do autor. Analisamos, comparamos e julgamos as informações discutidas no texto.

⁸ CAVALCANTE FILHO, U. *ESTRATÉGIAS DE LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: DA DECODIFICAÇÃO À LEITURA CRÍTICA*. In: *ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA*

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS

RACIOCÍNIO LÓGICO

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

Este tipo de raciocínio testa sua habilidade de resolver problemas matemáticos, e é uma forma de medir seu domínio das diferentes áreas do estudo da Matemática: Aritmética, Álgebra, leitura de tabelas e gráficos, Probabilidade e Geometria etc. Essa parte consiste nos seguintes conteúdos:

- Operação com conjuntos.
- Cálculos com porcentagens.
- Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.
- Geometria básica.
- Álgebra básica e sistemas lineares.
- Calendários.
- Numeração.
- Razões Especiais.
- Análise Combinatória e Probabilidade.
- Progressões Aritmética e Geométrica.

RACIOCÍNIO LÓGICO DEDUTIVO

Este tipo de raciocínio está relacionado ao conteúdo Lógica de Argumentação.

ORIENTAÇÕES ESPACIAL E TEMPORAL

O raciocínio lógico espacial ou orientação espacial envolvem figuras, dados e palitos. O raciocínio lógico temporal ou orientação temporal envolve datas, calendário, ou seja, envolve o tempo.

O mais importante é praticar o máximo de questões que envolvam os conteúdos:

- Lógica sequencial
- Calendários

RACIOCÍNIO VERBAL

Avalia a capacidade de interpretar informação escrita e tirar conclusões lógicas.

Uma avaliação de raciocínio verbal é um tipo de análise de habilidade ou aptidão, que pode ser aplicada ao se candidatar a uma vaga. Raciocínio verbal é parte da capacidade cognitiva ou inteligência geral; é a percepção, aquisição, organização e aplicação do conhecimento por meio da linguagem.

Nos testes de raciocínio verbal, geralmente você recebe um trecho com informações e precisa avaliar um conjunto de afirmações, selecionando uma das possíveis respostas:

- A – Verdadeiro (A afirmação é uma consequência lógica das informações ou opiniões contidas no trecho)
- B – Falso (A afirmação é logicamente falsa, consideradas as informações ou opiniões contidas no trecho)
- C – Impossível dizer (Impossível determinar se a afirmação é verdadeira ou falsa sem mais informações)

ESTRUTURAS LÓGICAS

Precisamos antes de tudo compreender o que são proposições. Chama-se proposição toda sentença declarativa à qual podemos atribuir um dos valores lógicos: verdadeiro ou falso, nunca ambos. Trata-se, portanto, de uma sentença fechada.

Elas podem ser:

• **Sentença aberta:** quando não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso para ela (ou valorar a proposição!), portanto, não é considerada frase lógica. São consideradas sentenças abertas:

- Frases interrogativas: Quando será prova? - Estudou ontem? – Fez Sol ontem?
- Frases exclamativas: Gol! – Que maravilhoso!
- Frase imperativas: Estude e leia com atenção. – Desligue a televisão.
- Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, ...): “esta frase é falsa” (expressão paradoxal) – O cachorro do meu vizinho morreu (expressão ambígua) – $2 + 5 + 1$

• **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.

Proposições simples e compostas

• **Proposições simples** (ou atômicas): aquela que **NÃO** contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. As proposições simples são designadas pelas letras latinas minúsculas p,q,r, s..., chamadas letras proposicionais.

• **Proposições compostas** (ou moleculares ou estruturas lógicas): aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições simples. As proposições compostas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P,Q,R, R..., também chamadas letras proposicionais.

ATENÇÃO: TODAS as **proposições compostas são formadas por duas proposições simples.**

Proposições Compostas – Conectivos

As proposições compostas são formadas por proposições simples ligadas por conectivos, aos quais formam um valor lógico, que podemos vê na tabela a seguir:

OPERAÇÃO	CONECTIVO	ESTRUTURA LÓGICA	TABELA VERDADE															
Negação	~	Não p	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>~p</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	~p	V	F	F	V									
p	~p																	
V	F																	
F	V																	
Conjunção	^	p e q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p ^ q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	p ^ q	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	F
p	q	p ^ q																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	F																
Disjunção Inclusiva	v	p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p v q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	p v q	V	V	V	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	p v q																
V	V	V																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Disjunção Exclusiva	v̄	Ou p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p v̄ q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	p v̄ q	V	V	F	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	p v̄ q																
V	V	F																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Condicional	→	Se p então q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p → q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	q	p → q	V	V	V	V	F	F	F	V	V	F	F	V
p	q	p → q																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	V																
F	F	V																
Bicondicional	↔	p se e somente se q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>p ↔ q</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	q	p ↔ q	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	V
p	q	p ↔ q																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	V																

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS

Em síntese temos a tabela verdade das proposições que facilitará na resolução de diversas questões

		Disjunção	Conjunção	Condicional	Bicondicional
p	q	$p \vee q$	$p \wedge q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
V	V	V	V	V	V
V	F	V	F	F	F
F	V	V	F	V	F
F	F	F	F	V	V

Exemplo:
(MEC – CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA OS POSTOS 9,10,11 E 16 – CESPE)

	P	Q	R
①	V	V	V
②	F	V	V
③	V	F	V
④	F	F	V
⑤	V	V	F
⑥	F	V	F
⑦	V	F	F
⑧	F	F	F

A figura acima apresenta as colunas iniciais de uma tabela-verdade, em que P, Q e R representam proposições lógicas, e V e F correspondem, respectivamente, aos valores lógicos verdadeiro e falso.

Com base nessas informações e utilizando os conectivos lógicos usuais, julgue o item subsecutivo.

A última coluna da tabela-verdade referente à proposição lógica $P \vee (Q \leftrightarrow R)$ quando representada na posição horizontal é igual a

	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦	⑧
$P \vee (Q \leftrightarrow R)$	V	V	V	F	V	F	V	V

- () Certo
- () Errado

Resolução:
 $P \vee (Q \leftrightarrow R)$, montando a tabela verdade temos:

R	Q	P	[P	v	(Q	\leftrightarrow	R)]
V	V	V	V	V	V	V	V
V	V	F	F	V	V	V	V
V	F	V	V	V	F	F	V
V	F	F	F	F	F	F	V
F	V	V	V	V	V	F	F
F	V	F	F	F	V	F	F
F	F	V	V	V	F	V	F
F	F	F	F	V	F	V	F

Resposta: Certo

Proposição

Conjunto de palavras ou símbolos que expressam um pensamento ou uma ideia de sentido completo. Elas transmitem pensamentos, isto é, afirmam fatos ou exprimem juízos que formamos a respeito de determinados conceitos ou entes.

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

LEI N.º 10.639/2022 – PLANO MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E CRIATIVA

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: https://doc-04-cc-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/59dv809hla9libb67rcvq2kop-gul03i/b0pc0k392btcki8bvfv3fg5vtldfig6v/1689614775000/lantern/07821076320786947777/ACFrOgBTkp6jtYYBMv8Dhr-FWkYm1g9Dkva-43mjLHfTrBlja5Lj8ItZTyTKfQ45Dhg_AL5DHL-L-N7c_wyCTqet6lB001RXqkBjSZCtV1IC--bdezlwa2kF8BepivMLZ-QHLfK0YbvnFSXltj7yYcQ?print=true&nonce=e7q1b6pvmulp0&user=07821076320786947777&hash=g8uqqo513as2rqfv342u5d-55tinm7l1g

LEI N.º 9.159/2018 – PLANO DE POLÍTICAS PARA A PESSOA IDOSA

LEI MUNICIPAL Nº 9.159, DE 17 DE JANEIRO DE 2018

Autógrafo nº 003/18 - Projeto de Lei nº 005/18

Iniciativa: Prefeitura Municipal de Araraquara

Institui o Plano Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa e dá outras providências.

O Prefeito do Município de Araraquara, Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições legais, e de acordo com o que aprovou a Câmara Municipal, em sessão ordinária de 16 (dezesseis) de janeiro de 2018, promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa, composto por 45 (quarenta e cinco) diretrizes, para o período compreendido entre os anos de 2018 e 2021, a partir dos encaminhamentos propostos pela Conferência Municipal da Pessoa Idosa, conforme Anexo I, que é parte integrante da presente Lei.

Parágrafo único. O Plano Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa poderá ser atualizado ou alterado mediante nova Conferência Municipal da Pessoa Idosa.

Art. 2º As Diretrizes e Resoluções da Conferência poderão, ainda, ser materializadas nos Planos Municipais das áreas afins relacionadas, conforme deliberação dos Conselhos deliberativos das áreas/secretarias e também serão compatibilizados com os demais instrumentos de planejamento municipal, dentre eles, o Plano Plurianual (PPA) e, em especial, a Lei Orçamentária Anual (LOA).

Art. 3º A execução do Plano Municipal de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa será realizada de forma gradativa, contínua e transversal, sob a articulação da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, e as despesas com a sua execução ocorrerão por conta das dotações orçamentárias das secretarias afins, suplementadas, se necessário, e conforme a legislação em vigor.

Art. 4º A execução de despesas de investimentos, relacionadas às diretrizes ora propostas, será objeto de discussão nas Plenárias anuais do Orçamento Participativo.

Art. 5º Esta Lei será regulamentada, no que couber, por ato próprio do Chefe do Poder Executivo.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Araraquara, aos 17 (dezessete) dias do mês de janeiro do ano de 2018 (dois mil e dezoito).

Edinho Silva

Prefeito Municipal

Publicada na Coordenadoria Executiva de Justiça e Cidadania, na data supra.

Ernesto Gomes Esteves Neto

Secretário Interno de Justiça e Cidadania

Arquivada em livro próprio 01/2018. ("EGEN/PC").

Publicada no Jornal "A Cidade", de Terça-Feira, 23/janeiro/18 – Ano 113 – nº 019.

Diretrizes/Resoluções da Conferência Municipal da Pessoa Idosa

CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E LAZER

1. Aproveitar praças com equipamentos de exercícios, com educadores físicos, manutenção preventiva e corretiva;

2. Utilizar equipamentos dos bairros (escolas, clubes, praças e outros) para cursos aos idosos (informática, artesanato, teatro, dança, música, instrumentos musicais, yoga, tai chi chuan, pilates e outros afins);

3. Incentivar a participação de idosos do sexo masculino, através da implementação de políticas específicas, tais como: jogos de mesa, malha, filmes, torneios de carteador, esportes adaptados;

4. Na programação para idosos, incluir viagens ou passeios de um dia, para outras cidades, hotel fazenda ou shopping, etc. Mesmo com algum custo para os idosos, mas com custo reduzido com subsídios da prefeitura;

5. Elaborar projetos escolares que abranjam alunos, idosos e professores (idoso na escola - projeto Inter geracional);

**CAPÍTULO II
SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL**

6. Criar parcerias do município com as Instituições de longa permanência para idosos;
7. Implantar no município a dispensação domiciliar de medicamentos de uso contínuo para os pacientes idosos;
8. Obter junto aos órgãos competentes uma padronização de medicamentos mais usados e adequados à pessoa idosa que venha complementar a padronização tradicional;
9. Construir um local adequado para o CRIA de acordo com as normas ABNT, Vigilância Sanitária e Gerontologia;
10. Otimizar atividades do CRIA com instalações mais adequadas, ampliação de recursos humanos e materiais, visto o aumento da demanda atendida e a projeção do processo de envelhecimento da população;
11. Aumentar o número de leitos SUS para internações na Santa Casa e Hospital Estadual de Américo Brasiliense;
12. Ampliar o atendimento domiciliário para as pessoas idosas;
13. incluir toda pessoa idosa para a campanha de vacinação contra a pneumonia subsidiada pela Prefeitura;
14. Realizar manutenção preventiva e corretiva para as piscinas utilizadas para os tratamentos hidroterápicos e de hidroginástica;
15. Criar nas unidades de atendimentos psiquiátricas, núcleo de atendimento aos idosos, com contratação de mais profissionais na área de psiquiatria e psicologia;
16. Sugerir a criação de uma ala geriátrica, com profissionais especializados em geriatria, em hospitais públicos e particulares;
17. Garantir a dispensação de insumos para curativos às ILPIs;
18. Fortalecer a humanização do atendimento em todas as unidades de saúde do município;
19. Ampliar o acesso dos idosos ao atendimento odontológico (tratamentos básicos, próteses);
20. Recomendar ao Ministério da Saúde a inclusão de todas as pessoas idosas para a vacinação de pneumonia;
21. Ampliar o número de piscinas cobertas e aquecidas para hidroterapia e hidroginástica para pessoas idosas;
22. Implantar na atenção básica programa de prevenção em quedas entre pessoas idosas;
23. Ampliar a rede de atenção secundária para a pessoa idosa em bairros cuja demanda tem maior dificuldade para o acesso;
24. Qualificar a formação de profissionais nas áreas de geriatria, gerontologia e odontogeriatría em parceria com as universidades do município.

**CAPÍTULO III
ASSISTÊNCIA SOCIAL E TRABALHO**

25. Criar parcerias do município com as Instituições de Longa Permanência para Idosos;
26. Implementação de novos Centros Dia para Idosos;
27. Instalação de Centro de Convivência para Idosos em bairros periféricos;
28. Incentivar a participação de idosos do sexo masculino, através da implementação de políticas específicas, tais como: jogos de mesa, malha, filmes, torneios de carterado, esportes adaptados;
29. Criar políticas de inserção no mercado de trabalho considerando opções flexíveis como meio expediente, trabalho autônomo e temporário para a pessoa idosa;
30. Implantar oficinas de geração de renda para a pessoa idosa;

**CAPÍTULO IV
HABITAÇÃO, URBANISMO, ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA**

31. Garantir o cumprimento do Código de Posturas, com fiscalização adequada e permanente, a fim de garantir a acessibilidade e segurança (manutenção das praças, calçadas, podas de árvores e outros);
32. Instalar semáforos temporizados com números para pedestres em locais de maior fluxo de trânsito;
33. Garantir acessibilidade no transporte público, ônibus com escadas de acesso mais baixas ao nível das calçadas;
34. Reformular a Lei Municipal, garantindo a gratuidade do transporte público à pessoa idosa a partir dos 60 anos;
35. Ampliar o número de vagas de estacionamento exclusivas para idosos, considerando o aumento dessa população, prioritariamente no centro da cidade;
36. Construir novos condomínios residenciais, nos moldes do Recanto Feliz e Vila Dignidade;
37. Substituir todos os semáforos por semáforos temporizados com números para maior segurança na travessia do pedestre;
38. Instalar banheiros públicos adaptados, com fiscalização e manutenção adequada;
39. Instalar bancos e coberturas em todos os pontos de ônibus;
40. Aumentar o policiamento nas áreas periféricas, inclusive com a reativação de postos policiais;
41. Viabilizar recursos para reformas e adaptações das moradias às necessidades da pessoa idosa;
42. Solicitar que as empresas de ônibus apresentem boa sinalização interna e externa nos ônibus, com indicação dos principais pontos do percurso ao lado da porta lateral;
43. Fiscalizar o uso de assentos reservados à pessoa idosa nos ônibus.

**CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES FINAIS**

44. A execução do Plano Municipal de Políticas para a Pessoa Idosa será implementado de forma gradativa, contínua e transversalmente e as despesas com a sua execução ocorrerão por conta das dotações orçamentárias das secretarias afins, suplementadas, se necessário e conforme a legislação em vigor;
 45. A execução de obras de investimentos serão objeto de sucessão nas Plenárias anuais do Orçamento Participativo.
- Prefeitura do Município de Araraquara, aos 17 (dezessete) dias do mês de janeiro do ano de 2018 (dois mil e dezoito).
- Edinho Silva
Prefeito Municipal
- Publicada na Coordenadoria Executiva de Justiça e Cidadania, na data supra.
- Ernesto Gomes Esteves Neto
Secretário Interino de Justiça e Cidadania
- Arquivada em livro próprio 01/2018. ("EGEN/PC").
- Publicada no Jornal "A Cidade", de Terça-Feira, 23/janeiro/18 – Ano 113 – nº 019.

LEI N.º 9.160/2018 – PLANO DE POLÍTICAS SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

LEI MUNICIPAL Nº 9.160, DE 17 DE JANEIRO DE 2018

Autógrafo nº 004/18 - Projeto de Lei nº 006/18
Iniciativa: Prefeitura Municipal de Araraquara

Institui o Plano Municipal de Políticas Públicas para a Segurança Alimentar e Nutricional e para o Desenvolvimento Rural Sustentável e dá outras providências.

O Prefeito do Município de Araraquara, Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições legais, e de acordo com o que aprovou a Câmara Municipal, em sessão ordinária de 16 (dezesseis) de janeiro de 2018, promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Políticas Públicas para a Segurança Alimentar e Nutricional e para o Desenvolvimento Rural Sustentável, composto por 74 (setenta e quatro) diretrizes, para o período compreendido entre os anos de 2018 e 2021, a partir dos encaminhamentos propostos pela I Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e de Desenvolvimento Rural Sustentável, conforme Anexo I, que é parte integrante da presente Lei.

Parágrafo único. O Plano Municipal de Políticas Públicas para a Segurança Alimentar e Nutricional e para o Desenvolvimento Rural Sustentável poderá ser atualizada ou alterado mediante nova Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Art. 2º As Diretrizes e Resoluções da Conferência poderão, ainda, ser materializadas nos Planos Municipais das áreas afins relacionadas, conforme deliberação dos Conselhos deliberativos das áreas/secretarias e também serão compatibilizados com os demais instrumentos de planejamento municipal, dentre eles, o Plano Plurianual (PPA) e, em especial, a Lei Orçamentária Anual (LOA).

Art. 3º A execução do Plano Municipal de Políticas Públicas para a Segurança Alimentar e Nutricional e para o Desenvolvimento Rural Sustentável será realizada de forma gradativa, contínua e transversal, sob a articulação da Secretaria Municipal do Trabalho e do Desenvolvimento Econômico, e as despesas com a sua execução ocorrerão por contas das dotações orçamentárias das secretarias afins, suplementadas, se necessário, e conforme a legislação em vigor.

Art. 4º A execução de despesas de investimentos, relacionadas às diretrizes ora propostas, será objeto de discussão nas Plenárias anuais do Orçamento Participativo.

Art. 5º Esta Lei será regulamentada, no que couber, por ato próprio do Chefe do Poder Executivo.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Araraquara, aos 17 (dezessete) dias do mês de janeiro do ano de 2018 (dois mil e dezoito).

Edinho Silva

Prefeito Municipal

Publicada na Coordenadoria Executiva de Justiça e Cidadania, na data supra.

Ernesto Gomes Esteves Neto

Secretário Interino de Justiça e Cidadania

Arquivada em livro próprio 01/2018. (“EGEN/PC”).

Publicada no Jornal “A Cidade”, de Terça-Feira, 23/janeiro/18 – Ano 113 – nº 019.

Diretrizes/Resoluções da I Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional e de Desenvolvimento Rural Sustentável

**CAPÍTULO I
PRODUÇÃO DOS ALIMENTOS**

1. Recuperar e conservar as estradas rurais municipais com boas condições operacionais e de conforto, segurança e trafegabilidade de forma a garantir aos produtores rurais o transporte seguro dos insumos e safras agrícolas e a preservação dos recursos naturais - especialmente a água e o solo - reduzindo os efeitos dos processos erosivos e o assoreamento dos cursos d’água. Construir bacias de captação e/ou barreiras de contenção e conservar as já existentes, para facilitar a infiltração das águas pluviais e a recarga do lençol freático;

2. Informar claramente quanto do orçamento é destinado para conservação das estradas rurais municipais e quanto realmente está sendo aplicado para esse fim;

3. Criar um setor municipal para realizar a manutenção e conservação das estradas rurais, com recursos humanos, materiais e financeiros destinados exclusivamente para esse fim;

4. Recuperar e preservar as nascentes, rios, solo, por meio de projetos ambientais, levantamento de curvas de nível e construção de terraços;

5. Realizar campanhas de conscientização sobre produção de alimentos e proteção ambiental e implantar, ampliar e divulgar as BPA’s no município;

6. Incentivar a produção orgânica e agroecológica através de sensibilização e capacitação de agricultores, extensionistas e hortas comunitárias;

7. Capacitar os técnicos de extensão e, sobretudo, agricultores do município para a transição orgânica e agroecológica de suas produções, sendo necessário: apresentar as possibilidades de manejo sustentável para substituir o manejo convencional, por meio da utilização de biofertilizantes, consorciação, rotação, do uso da adubação verde, da utilização de cobertura morta e de quebra-ventos, reiterando as potencialidades da produção sustentável agroecológica, tanto do ponto de vista econômico, quanto da saúde e segurança alimentar; fomentar a realização do manejo dos recursos naturais (solo, água, fauna, flora) pela lógica das microbacias hidrográficas do município;

8. Implantar o “GPS Rural”: cadastramento técnico das propriedades rurais, rios, pontes, escolas, pontos de ônibus, estradas rurais dentre outros pontos da zona rural do município, identificando-os com coordenadas geográficas. Colocar placas com os nomes das estradas rurais e placas na entrada das propriedades com suas respectivas coordenadas geográficas, a fim de facilitar a mobilidade de policiais, bombeiros, unidades de saúde, e demais serviços. Disponibilizar os mapas das estradas rurais para todos, por meio de um aplicativo;

9. Garantir a segurança no meio rural por meio de: reativação do patrulhamento policial na zona rural, melhorias na base policial de Bueno de Andrada com aumento do número de policiais e funcionamento 24 horas, a volta do atendimento do 190 em Araraquara;

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor I - Ensino Fundamental

EDUCAÇÃO: DESAFIOS ATUAIS

A Educação do novo milênio se depara com grandes desafios e conta com as reflexões e ações realizadas pelos teóricos (as), pesquisadores (as), professores(as) e gestores. É notório as mudanças culturais no espaço/tempo, principalmente com a tecnologia cada vez mais presente havendo uma necessidade de a Educação acompanhar tais desenvolvimentos. Entretanto, o que se percebe é uma realidade educacional distinta das transformações culturais e que não consegue acompanhar os avanços tecnológicos no que se refere ao ensino-aprendizagem e currículo deixando uma lacuna entre estudantes e Educação.

Mesmo com a presença de mudanças na legislação nos últimos 20 anos e a tentativa de uma prática inclusiva dos sujeitos históricos marginalizados o que se percebe é uma prática escolar homogênea, tradicional e misógina, distante da realidade cultural, seja com relação às conquistas de direitos individuais, direitos humanos, ou no que tange ao Ensino da História da África e a cultura indígena brasileira.

Em 2003 foi sancionada a Lei 10639 que determinou a inclusão do Ensino de História da África, cultura afrodescendente e indígena. Com a implantação desta lei, a Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB) também sofreu alteração em seu texto. Além das mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais, houve necessidades de novas posturas adotadas pelo Conselho Nacional de Educação, Plano Nacional de Educação e demais órgãos e estruturas educacionais no Brasil. Todo esse contexto faz parte de uma conquista dos movimentos sociais em um esforço nacional e internacional no decorrer das últimas décadas do século XX, em prol de justiça social e igualdade entre os diferentes atores sociais que foram marginalizados politicamente e economicamente.

A referida lei na esfera educacional faz parte de um amplo processo de lutas sociais para a autonomia e equidade de todos os sujeitos históricos e que passou a ser cobrada e posteriormente adotada nas políticas públicas nacionais em meados dos 1990 até o presente momento. Dessa forma, compreende-se o aparato educacional e suas mudanças como um esforço amplo em trazer reparos à história da educação brasileira em seus aspectos excludentes, racistas e etnocêntricos. Ainda assim, os desafios são enormes frente há séculos de história eurocêntrica, elitista e patriarcal que ainda se reflete no ambiente escolar e nas práticas educacionais.

Ambiente escolar, práticas educacionais e desafios do século XXI

Como dito anteriormente, os desafios na Educação brasileira são enormes tanto na rede pública quanto na rede privada de Educação. O ambiente escolar ainda é um tanto hostil com relação ao pluriculturalismo, às escolhas individuais, relações de gênero e diferenças étnico-raciais. A alteridade é um caminho seguro para esse equilíbrio e equidade das relações interpessoais nas escolas, mas ainda longe de ser uma realidade. Os currículos e material didático

não alcançam o alunado com seus objetivos de sociedade mais justa e cidadã em suas complexidades e as problemáticas continuam latentes numa realidade brasileira de desigualdades econômicas e de trajetória histórica excludente.

Com tanta tecnologia e meios de comunicação avançados no Brasil e no mundo, as escolas públicas brasileiras, em sua maioria, continuam em defasagens técnicas, instalações, estruturas físicas e de equipamentos eficazes, além da ausência de qualificação para os professores e de salários dignos. Entre a teoria e a prática da gestão democrática, das políticas públicas, leis educacionais e da constituição cidadã ainda se encontram díspares e distantes de soluções competentes para alavancar o ensino-aprendizagem e a Educação brasileira em todas suas esferas.

Os desafios são inúmeros e mesmo com uma parcela de esforços e criatividade dos profissionais da educação, seus projetos e boas intenções vale uma maior conscientização, cidadania e parcerias entre sociedade, escolas e políticas públicas para elevar o Brasil à uma Educação de qualidade capaz de melhorar os níveis nacionais de maneira quantitativa e qualitativa num crescimento do ranking internacional de Educação capaz de proporcionar crescimento econômico, desenvolvimento e justiça social ao país.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA DE ACORDO COM AS TEORIAS DE JOSÉ MORAN E LILIAN BACICH.

Metodologias ativas é uma temática muito recente e em constante debate e treinamento entre professores e gestores das escolas; tem feito parte da formação de professores, das reuniões pedagógicas, projetos interdisciplinares e planejamentos escolares com ênfase em uma mudança de postura entre todos os agentes envolvidos na construção da educação. Essa mudança de postura visa uma transformação cultural na maneira de enxergar a educação e de se relacionar com ela ao entender que os estudantes devem ser protagonistas do ensino-aprendizagem e os professores se tornam facilitadores e mediadores desse conhecimento.

Existe cada vez mais no contexto educacional uma tentativa de tirar alunos e alunas desde a educação infantil até o Ensino Superior de uma comodidade e alienação ao processo de construção da aprendizagem para se tornarem autores de suas próprias histórias, sujeitos conscientes de seus saberes e culturas, responsáveis pelo próprio crescimento escolar, cada vez mais pesquisadores e participantes do ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento.

Metodologias ativas, o ensino híbrido e a era digital

A nova postura adotada pelos professores e inseridos em suas práticas escolares buscam retirar os estudantes de uma apatia intelectual, levando-os ao interesse pela leitura, pelos estudos e os conscientizar de seus papéis enquanto autores sociais que usam de

seus saberes, informações e ferramentas tecnológicas para o crescimento pessoal, profissional e no desenvolvimento de uma cidadania.

Nesse novo estudo de construção do conhecimento e das práticas escolares é importante aproximar do aluno as várias possibilidades de acesso ao conhecimento e que ele seja o autor das pesquisas, métodos e estratégias para as conexões de conteúdo, informações e saberes se abrindo para a diversidade do mundo a sua volta de maneira que tudo faça sentido e que tenha aplicabilidade no cotidiano. A Era digital e o ensino híbrido se tornam caminhos e campos de atuação para a prática das metodologias ativas.

Atualmente se torna necessário aos alunos competências digitais como parte da formação e atuação no mundo do trabalho e deve fazer parte das práticas escolares como instrumento de pesquisa, atuação e aprendizado. Não se pode manter a educação estagnada sem aproximação com a Era tecnológica do presente. A realidade e cultura dos alunos precisam fazer parte do contexto de aprendizagem, assim como as afetividades entre os sujeitos históricos, suas subjetividades, escolhas e inteligências. Nas metodologias ativas as propostas de avaliações se distanciam do tradicionalismo do passado e leva em consideração essa soma de interesses e as particularidades de cada indivíduo/aluno. Assim como a Era digital está inerente à história do Tempo Presente, a Educação Híbrida tem ganhado força, conquistado espaço e dedicação por parte dos profissionais da Educação para o aperfeiçoamento desse tipo de ensino.

Em um momento em que o acesso à internet é cada vez mais fácil e veloz e chega à uma boa parte da população o Ensino Híbrido é uma alternativa para quem não pode frequentar o espaço escolar, apresenta limitações de acesso à escola ou faz a opção por estudar em casa ou em outro espaço fora da escola, mas conectado de maneira síncrona ou assíncrona às aulas e cursos ministrados.

As Metodologias ativas são estratégias de aulas e ensino-aprendizagem cada vez mais comum nos currículos e projetos políticos pedagógicos como um novo estilo e abordagem educacional que procura desconstruir os paradigmas da educação tradicional. Nessa nova proposta de prática escolar, os alunos são sujeitos ativos, participantes e construtores do conhecimento, respeitando e ouvindo suas considerações, visão de mundo e potencialidades. As metodologias ativas estão contidas nos planejamentos e requer formação e reflexão constante dos profissionais envolvidos ao construir e apresentarem as várias estratégias e ferramentas de ensino-aprendizagem: aulas invertidas, projetos, trabalhos autorais, mapas mentais, entrevistas, pesquisas e o infindável mundo de possibilidades para a sala de aula e seus autores.

Referências bibliográficas

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *SÉRIE: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO*. IN: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> (acesso em 28/04/2021)

A EDUCAÇÃO 3.0 DE ACORDO COM AS TEORIAS DE RUI FAVA.

A Educação 3.0 é inspirada numa linguagem tecnológica em que faz alusão a Web 3.0. É um convite para refletir sobre toda a evolução tecnológica e o reflexo nas relações interpessoais e na cultura e sociedade de maneira abrangente, inclusive os impactos e desafios para a Educação. Nesse sentido a Educação 3.0 compreende uma formação integral e completa dos indivíduos.

Nesse modelo os docentes são colaboradores e orientadores ao passo em que os alunos são os protagonistas do conhecimento. Os estudantes fazem suas pesquisas e desenvolvem seus projetos e usam as redes sociais e a conexão com a internet nas escolas e fora do contexto escolar, mas em prol da sua formação integral como estudante, indivíduo e sujeito histórico. Ele passa a ter consciência de todo o processo da construção dos saberes, desde a coleta de informações e as transformando em conhecimento e como aplicar e usar o conhecimento em benefício próprio.

Para essa geração, também conhecida como Geração Z, que já nasceu na Era digital, que é tão conectada e com um mundo e suas relações cada vez mais complexas, a Educação 3.0 propõe e se preocupa em desenvolver junto aos alunos habilidades emocionais; que os estudantes saibam analisar, interpretar, refletir, raciocinar, fazer escolhas, além de terem autonomia e ao mesmo tempo sentimento de empatia e um olhar de alteridade.

Rui Fava (2015) afirma que os professores devem deixar de ser centralizadores e incentivar o aluno a ter habilidades para dominar aquilo que ele quer e que tem interesse. Alunos e professores devem juntos participar do processo ensino-aprendizagem. Os estudantes precisam ser coautores e precisam ser estimulados e compreendidos em suas particularidades, inteligências e culturas.

Uma escola com educação 3.0 deve presar pela qualidade do ensino, criar estratégias de aprendizagem acolhedoras e que usam das tecnologias digitais de informação e comunicação como campo profícuo de pesquisa e conhecimento. A aprendizagem ocorre em redes, na esfera presencial e virtual; o uso de jogos virtuais, games, redes sociais, linguagem tecnológica, uso de ferramentas e aplicativos são recursos e metodologias para o alcance e aprimoramento do aprendizado. Por fim, os estudantes encontram o melhor caminho para o aprendizado e crescimento por meio da pesquisa, análise e experimentações, ou seja, encontram o seu caminho na vida e no conhecimento.

Referência bibliográfica

Entrevista com Rui Fava (2018) In: <https://desafiosdaeducacao.grupo.com.br/rui-fava-educacao-trabalho-tecnologia/> (Acesso em 28/04/2021)

CONCEITOS DE EDUCAÇÃO 4.0 E 5.0.

A educação é uma área em constante evolução, adaptando-se às mudanças sociais e tecnológicas. Atualmente, os conceitos de Educação 4.0 e Educação 5.0 têm ganhado destaque, trazendo inovações significativas para o sistema educacional e preparando os indivíduos para um mundo digital e conectado. Portanto, a seguir, serão exploradas as características fundamentais da Educação 4.0 e Educação 5.0, suas diferenças, vantagens e desafios.

O contexto da Educação 4.0 caracteriza-se pela integração de tecnologias digitais no ambiente educacional. Quadros interativos, aplicativos educacionais e recursos online são comuns nas salas de aula, proporcionando uma experiência de aprendizado mais enriquecedora para alunos e professores. Além disso, essa abordagem promove a personalização do aprendizado, adaptando os métodos de ensino às necessidades individuais dos estudantes.

Por sua vez, a Educação 5.0 vai além ao explorar o potencial da inteligência artificial (IA) e da realidade aumentada (RA) na educação. Tutores virtuais com IA oferecem feedback instantâneo e assistência, tornando o aprendizado mais eficiente. Já a RA permite aos alunos interagir com conteúdos digitais no mundo físico, proporcionando uma experiência educacional mais imersiva e tangível.

A Educação 4.0 e a Educação 5.0 compartilham a ênfase na aprendizagem colaborativa. Enquanto a Educação 4.0 promove a colaboração entre alunos na sala de aula, a Educação 5.0 busca ampliar esse conceito, incentivando a colaboração global para resolver problemas do mundo real.

A evolução da educação traz vantagens e desafios. Na Educação 4.0, a maior acessibilidade aos recursos educacionais e a melhoria na comunicação aluno-professor são pontos positivos, mas é preciso enfrentar o desafio do acesso desigual à tecnologia e a possível dependência excessiva dela.

Na Educação 5.0, as experiências de aprendizado personalizadas com IA e as aplicações práticas da RA são aspectos benéficos, mas as questões éticas do uso da IA na educação e a necessidade de adaptar a infraestrutura educacional às tecnologias emergentes são desafios importantes.

Para implementar com sucesso a Educação 5.0, é fundamental promover a inclusão educacional, garantindo que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, tenham acesso igualitário ao aprendizado. Além disso, é necessário fornecer treinamento adequado aos professores para que possam incorporar efetivamente a tecnologia em suas práticas pedagógicas.

No futuro da aprendizagem, é essencial encontrar um equilíbrio entre as práticas educacionais tradicionais que já se mostraram eficazes e a inovação trazida pelas novas tecnologias. A combinação da experiência dos professores com o poder da tecnologia resultará em um ambiente educacional mais dinâmico e preparado para enfrentar os desafios do século XXI.

Tanto a Educação 4.0 quanto a 5.0 representam avanços significativos no campo educacional, trazendo consigo inúmeras possibilidades e desafios. Enquanto a Educação 4.0 enfatiza a integração da tecnologia nas salas de aula e a personalização do aprendizado, a Educação 5.0 vai além ao explorar o potencial da inteligência artificial e da realidade aumentada.

Ambos os conceitos compartilham o objetivo de preparar os alunos para o futuro, promovendo a colaboração e o pensamento crítico. No entanto, cada abordagem tem suas vantagens e desafios únicos que devem ser considerados ao implementá-las nas instituições educacionais.

Ao buscar uma educação mais inclusiva, ética e tecnologicamente avançada, a sociedade pode colher os frutos de uma geração de estudantes preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança. A combinação da tradição com a inovação pavimentará o caminho para um futuro educacional brilhante e promissor.

SALA DE AULA INVERTIDA DE ACORDO COM AS TEORIAS DE JONATHAN BERGMANN.

A Sala de Aula Invertida é uma forma de Metodologia Ativa em que os alunos tomam consciência do conteúdo, se preparam, pesquisam e se envolvem com os assuntos, antes mesmo do professor fazer suas considerações e apontamentos sobre o tema. A metodologia da Sala de Aula Invertida segundo Jonathan Bergmann é o aprendizado ativo e os professores devem abrir esse caminho aos seus alunos para que eles sejam cada vez mais autoconfiantes em suas escolhas prontos para atuarem na sociedade cada vez mais complexa em que se vive no contexto atual.

Jonathan Bergmann foi o precursor do conceito de Sala de Aula Invertida em 2007 junto ao professor Aaron Sams e ele ressalta a importância do bom relacionamento professor-aluno para que os alunos assumam a postura de autores do conhecimento ao se envolverem com uma metodologia ativa de ensino. Afinal, segundo ele (2018) a educação sempre foi feita de relacionamentos e conexões. Autor de sete livros sobre o tema acredita na eficácia do método e diz que essa geração é de nativos digitais (millennials) o que torna mais fácil se envolverem com a metodologia da Aula Invertida.

Na proposta da Sala de Aula Invertida, o aluno sai de uma situação de comodidade em receber informações de maneira passiva e interage com o conteúdo, constrói a aprendizagem. A proposta da Sala de Aula Invertida (SAI) como uma metodologia ativa é capaz de tirar o aluno da monotonia e falta de motivação do conteúdo e fazê-lo parte do processo de aprendizagem ajuda-o a perceber o sentido daquele assunto ou tema. Sendo assim torna-se possível conectar os saberes por meio das redes de informações e conteúdos trabalhados.

Nesta metodologia pedagógica os alunos são orientados com proposta de pesquisa e roteiro de estudos. Eles terão um prazo para cumprir as metas do roteiro que pode ser assistir videoaulas, filmes, palestra e depois vão construir seus conceitos, responder questionário, montar jogos, quis, entre outros. Por fim, os alunos irão compartilhar em sala os resultados atingidos ao falarem de suas experiências, descobertas e aprendizados. Quando todos falam e partilham nessa troca o aprendizado e conhecimento está em processo de construção, com uma maior produtividade e fortalecimento do ensino-aprendizagem.

Sala de Aula Invertida também é conhecida como flipped classroom e a sua metodologia traz a inversão do método de ensino-aprendizagem e promove uma ruptura com o tradicionalismo das aulas expositivas e possibilita aos estudantes maior aproximação com os conteúdos abordados. A perspectiva é aproveitar as tecnologias digitais para o contexto educacional uma vez que essas tecnologias fazem parte da realidade e do contexto das novas gerações. E não as usar seria um desperdício, atraso e só continuaria com o atraso e apatia do ensino-aprendizagem e o seu público-alvo.

Referência bibliográfica

Entrevista com Jonathan Bergmann (2018) In: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/jon-bergmann-e-a-sala-de-aula-invertida/> (Acesso em 28/04/2021)